

**UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GERALDO LUIZ ALVES NETO

**ESPORTE DE AVENTURA NA NATUREZA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A
PARTIR DA PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Juazeiro do Norte
2024

GERALDO LUIZ ALVES NETO

**ESPORTE DE AVENTURA NA NATUREZA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A
PARTIR DA PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador (a): Prof. Me. José Edson Ferreira da Costa

Juazeiro do Norte

2024

GERALDO LUIZ ALVES NETO

**ESPORTE DE AVENTURA NA NATUREZA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A
PARTIR DA PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Bacharelado em Educação Física.

Aprovada em 00 de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o Me. José Edson Ferreira da Costa
Orientador (a)

Prof.^a Esp. Jayane Ferreira Diniz
Examinadora

Prof^o Me Renan Costa Vanali
Examinador

Juazeiro do Norte

2024

*Dedico esse trabalho ao meu orientador
Prof. Me. José Edson Ferreira da Costa.
Por todo incentivo e apoio na construção
desse projeto sobre a vivências nos
esportes de aventura dos docentes de
Educação Física durante as aulas.*

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que desempenharam um papel crucial na realização deste trabalho de conclusão de curso. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder saúde, força e sabedoria, capacitando-me para enfrentar os desafios ao longo desta jornada acadêmica.

Minha sincera gratidão à minha família e a minha namorada, que sempre esteve presente, oferecendo apoio e incentivo em todos os momentos. Agradecer por compreender minhas ausências e por fornecerem o suporte emocional e financeiro necessário para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

Não posso deixar de mencionar meu orientador Prof^o. Me. José Edson Ferreira da Costa, cujo papel foi fundamental para o sucesso deste trabalho. Agradecimento pela paciência, pelo conhecimento compartilhado e pelas orientações precisas que desempenharam um papel crucial no desenvolvimento do meu projeto. E também agradecer a banca examinadora por aceitarem participar e opinarem sobre o meu projeto.

ESPORTE DE AVENTURA NA NATUREZA: Percepção dos docentes a partir da prática nas aulas de Educação Física

¹Geraldo Luiz Alves Neto

² José Edson Ferreira da Costa

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Este trabalho visa investigar a percepção dos docentes de Educação Física durante as aulas de Esportes de Aventura na Natureza, com foco na formação profissional e na relação entre essas práticas e o meio ambiente. O crescente interesse por experiências que ultrapassam os limites convencionais reflete não apenas a busca por adrenalina, mas também uma conexão mais profunda com a natureza e uma ruptura com os padrões urbanos. O objetivo principal é relatar e analisar as experiências de ensino e aprendizagem desses esportes, explorando como os docentes percebem sua contribuição no processo formativo dos alunos. Parte-se da premissa de que essas práticas podem promover não apenas uma consciência ambiental mais aguçada, mas também beneficiar a saúde física, mental e emocional dos praticantes, enriquecendo um estilo de vida saudável e sustentável. A metodologia adotada consiste em uma revisão de escopo, seguindo o método proposto pelo instituto Joana Briggs. Foram formuladas perguntas norteadoras para orientar a busca por artigos científicos relacionados à percepção dos docentes durante as aulas de Esportes de Aventura na Natureza nos últimos 10 anos. Diversas bases de dados foram consultadas, incluindo *SciELO*, *Scopus*, *Web of Science*, entre outras. Os critérios de inclusão abarcam artigos de revisão e originais em português, espanhol e inglês, relacionados à prática das atividades físicas de aventura nas aulas de Educação Física no Brasil a partir de 2014. Já os critérios de exclusão contemplam estudos anteriores a 2014, artigos duplicados, conceituais e temáticas divergentes do escopo da pesquisa. Este estudo visa contribuir para uma compreensão mais profunda da relação entre ser humano e meio ambiente, promovendo uma formação de profissionais conscientes e capacitados para estimular um estilo de vida ativo e sustentável. Ao final, espera-se não apenas oferecer insights sobre a percepção dos docentes, mas também identificar os benefícios e desafios percebidos, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes no contexto dos esportes de aventura na natureza.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte de Aventura. Docentes.

ABSTRACT

This work aims to investigate the perception of Physical Education teachers during Nature Adventure Sports classes, focusing on professional training and the relationship between these practices and the environment. The growing interest in experiences that go beyond conventional limits reflects not only the search for adrenaline, but also a deeper connection with nature and a break with urban standards. The main objective is to report and analyze the teaching and learning experiences of these sports, exploring how teachers perceive their contribution to the students' training process. It is based on the premise that these practices can promote not only a heightened environmental awareness, but also benefit the physical, mental and emotional health of practitioners, enriching a healthy and sustainable lifestyle. The methodology adopted consists of a scope review, following the method proposed by the Joana Briggs institute. Guiding questions were formulated to guide the search for scientific articles related to teachers' perceptions during Nature Adventure Sports classes over the last 10 years. Several databases were consulted, including *SciELO*, *Scopus*, *Web of Science*, among others. The inclusion criteria include review and original articles in Portuguese, Spanish and English, related to the practice of adventure physical activities in Physical Education classes in Brazil from 2014 onwards. The exclusion criteria include studies prior to 2014, duplicate articles, conceptual and themes that diverge from the scope of the research. This study aims to contribute to a deeper understanding of the relationship between human beings and the environment, promoting the training of aware and qualified professionals to encourage an active and sustainable lifestyle. In the end, it is expected to not only offer insights into the teachers' perception, but also identify the perceived benefits and challenges, providing a solid basis for the development of more effective educational practices in the context of adventure sports in nature.

Keywords: Physical education. Adventure Sport. Teachers.

INTRODUÇÃO

Os esportes de aventura, também conhecidos como esportes radicais, são tidos como uma modalidade que procura a mistura de esportes com momentos de adrenalina ao ar livre, a exemplo, os em alturas extremas, os de velocidade ou variantes, com intuito de desafiar o próprio corpo. Para Schwartz (2002) essa procura não apenas reflete um anseio por adrenalina, mas também uma conexão mais profunda com o meio ambiente e uma tentativa de romper com os padrões urbanos estabelecidos.

No contexto da formação acadêmica em Educação Física, a inclusão dessas práticas ganha relevância, não apenas como uma opção de lazer, mas como uma maneira essencial na preparação de profissionais conscientes e capacitados de sua responsabilidade em promover um estilo de vida ativo e sustentável.

A Resolução CNE/CEB nº 2/2012 estabelece diretrizes importantes para a Educação Ambiental no Ensino Superior, incentivando uma abordagem interdisciplinar e prática. A inclusão de atividades de esporte de aventura na natureza no currículo de Educação Física está alinhada a enriquecer a formação dos discentes, proporcionando um estilo de vida saudável, desenvolvendo habilidades interpessoais, a conscientização ambiental e a diversificação das opções de atividades físicas para os alunos. Além disso, essa prática também estimula uma compreensão da interação entre o ser humano e o meio ambiente, contribuindo para uma formação mais completa e contextualizada. Portanto, essa disciplina desempenha um papel fundamental na preparação dos profissionais de Educação Física capacitados e conscientes de sua responsabilidade em promover um estilo de vida ativo e sustentável.

Partindo da premissa de que os docentes envolvidos em esportes de aventura na natureza tendem a proporcionar para seus alunos uma consciência ambiental mais aguçada e fazendo que eles possam experimentar benefícios significativos em sua saúde física, mental e emocional (Pereira, Romão e Camargo, 2020).

Propondo a exploração da percepção dos docentes sobre a contribuição da disciplina de Esportes de Aventura na Natureza durante as aulas, bem como identificar os principais benefícios e desafios percebidos. A inclusão de atividades de esporte de aventura na natureza na formação de futuros profissionais de Educação Física pode ser uma estratégia relevante para desenvolver habilidades como liderança, trabalho

em equipe, resolução de problemas e capacidade de adaptação. No entanto, é importante compreender como os docentes percebem a utilidade dessas atividades em sua carreira.

Diante dessas informações iniciais esse estudo tem como objetivo analisar a experiência de ensino e aprendizagem dos esportes de aventura na natureza na formação do profissional de Educação Física, através das vivências que os docentes proporcionam aos alunos nas aulas de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo compreende uma *Scoping Review* (Revisão de Escopo), seguindo o método de revisão proposto pelo *Instituto Joana Briggs* (Aromataris, 2020). Esse método permite a identificação dos tipos de evidências disponíveis em um determinado campo, bem como as principais características ou fatores associados a um conceito específico. Para formular a pergunta da pesquisa, empregamos a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC) para realizar a revisão de escopo. Foram definidos:

- P- Docentes;
- C- Aulas de Educação Física;
- C- Esporte da Natureza.

Diante disso foram criadas perguntas norteadoras:

- 1 Que artigos científicos foram publicados relacionando a percepção dos docentes de EF nas aulas de Esporte de Aventura na Natureza com o meio ambiente nos últimos 10 anos?
- 2 Quais métodos e objetivos foram observados nos artigos?
- 3 Quais discussões e conclusões foram apontadas pelos autores?

Para realização desta pesquisa foram utilizadas as seguintes bases de dados: *SciELO, Scopus, MEDLINE/PubMed*.

Na busca, foi considerado os seguintes descritores: Docentes, Educação Física, Esportes da natureza.

Para esta revisão de escopo foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- Estudos qualitativos e quantitativos;
- Estudos publicados em português;
- Estudos com termos selecionados do PCC – docentes, aulas de educação física e esporte da aventura;

Para indicar os critérios de exclusão, é necessário deixar claro quais estudos, dentre os selecionados no primeiro momento nos critérios de inclusão, serão excluídos:

- Publicações duplicadas;
- Estudos de revisão de literatura;

- Estudos que não estejam disponíveis na íntegra.

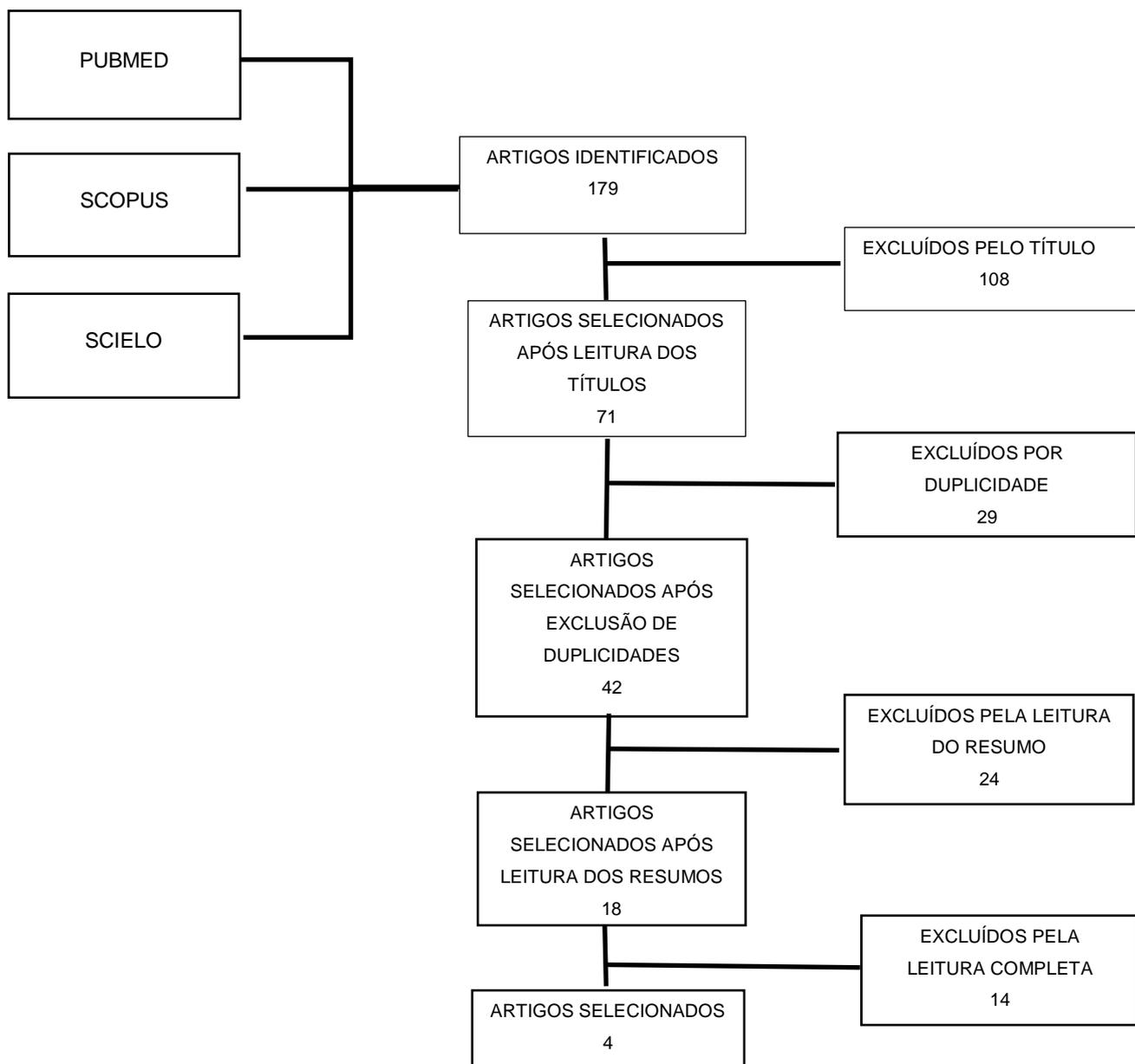
Com a finalidade de abranger o maior número de estudos sobre a temática, utilizou-se quatro estratégias de busca, a partir do entrecruzamento por pares e com o operador *booleano* “AND”, sendo elas: “Docentes” AND “Educação Física”, “Docentes” AND “Esportes da Natureza”, “Educação Física” AND “Esportes da Natureza” e “Docentes” AND “Educação Física” AND “Esportes da Natureza” (Quadro 1).

Quadro 1 – Descritores usados e resultados da busca nas bases de dados.

Bases de dados	Descritores	Registros
SCIELO	“Docentes” AND “Educação Física”	145
	“Docentes” AND “Esportes da Natureza”	0
	“Educação Física” AND “Esportes da Natureza”	27
	“Docentes” AND “Educação Física” AND “Esportes da Natureza”	0
		172
Bases de dados	Descritores	Registros
PUBMED	“Docentes” AND “Educação Física”	7
	“Docentes” AND “Esportes da Natureza”	0
	“Educação Física” AND “Esportes da Natureza”	0
	“Docentes” AND “Educação Física” AND “Esportes da Natureza”	0
		7
Bases de dados	Descritores	Registros
SCOPUS	“Docentes” AND “Educação Física”	0
	“Docentes” AND “Esportes da Natureza”	0
	“Educação Física” AND “Esportes da Natureza”	0
	“Docentes” AND “Educação Física” AND “Esportes da Natureza”	0
		0

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 1 – Etapas de Busca, seleção e eleição de artigos.



FONTE: Elaborado pelos autores (2024)

DISCUSSÃO

Após a seleção quanto a elegibilidade dos artigos, atenderam à problemática da pesquisa 4 estudos, sendo incluídos no presente trabalho um estudo de, 2016, 2017, 2019 e 2021, sendo eles: Tomio *et al*, Paixão, Brasil *et al*. e Triani *et al*.

O quadro 2 apresenta uma breve síntese sobre os resultados.

	AUTOR/ANO	OBJETIVO	BASE/FONTE	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
ARTIGO 1	Tomio <i>et al.</i> , 2016	Analisar a percepção dos professores da rede municipal de ensino de Blumenau/SC sobre a possibilidade de inserção dos Esportes Radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. interdisciplinaridade	UNICAMP – SISTEMA DE BIBLIOTECAS	Exploratória, de abordagem qualitativa	Espera-se com este estudo, colaborar com o desenvolvimento da produção do conhecimento em Educação, com a intenção de auxiliar os professores num processo educacional mais crítico e reflexivo, promovendo práticas inovadoras que possam proporcionar uma perspectiva interdisciplinar aos conteúdos abordados na escola, nesse caso especificamente, os Esportes Radicais.
ARTIGO 2	Paixão, 2017	Investigar possibilidades para o trato das diferentes modalidades que compõem o esporte de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física tendo em vista as dimensões conceitual, atitudinal e procedimental.	Revista Motrivivência	Exploratória	Tem-se, com isso, a crença de que a busca por elementos com potencial para um currículo escolar alternativo para Educação Física é, acima de tudo, uma atitude de não conformismo, por parte dos atores envolvidos na ação educativa.
ARTIGO 3	Brasil <i>et al.</i> , 2019	Apresentar e discutir um conjunto de conceitos que possibilitem uma compreensão abrangente da intervenção profissional nos esportes de aventura, no sentido de fornecer uma perspectiva conceitual que possa estimular o debate, a produção científica e a formação profissional na área.	Revista de Educação Física - UFRGS	Estudo epistemológico	O presente ensaio limitou-se a apresentar um percurso de conceituação e investigação, referente à intervenção nos esportes de aventura, sob determinada perspectiva conceitual que demanda verificação empírica ampla. Ademais, o itinerário proposto compreende um entendimento presente, passível de novos questionamentos e interpretações
ARTIGO 4	Triani <i>et al.</i> , 2021	Trata-se de uma revisão que propõe uma reflexão sobre a possibilidade de ensino dos esportes de aventura a partir de princípios metodológicos como norteadores da ação docente.	Portal Unicamp	Síntese dos princípios	A apropriação de princípios metodológicos para o ensino dos esportes de aventura pode servir como uma possível estratégia de ação, considerando a escassez de produções sobre a temática.

FONTE: Elaborado pelos autores (2024)

O curso de Educação Física é uma graduação no qual o leque de conhecimento oferece uma grande possibilidade de atuação profissional, contudo, torna-se necessário que o referido profissional busque o constante aprendizado, se atualizando e se capacitando cada vez mais no seu segmento, para que assim consiga integrar o mercado dentro da sua formação acadêmica e com uma remuneração significativa.

Para Marinho *et al.* (2016) as universidades têm a tarefa de formar profissionais para a sua prática futura já que as práticas corporais de aventura fazem parte da BNCC e, como consequência, é necessário formar futuros professores qualificados e competentes, para assumir a disciplina e seu conteúdo, e de fato, de acordo com a tabela supracitada, verifica-se que, de forma quase unânime, não existem docentes suficientes especializados na disciplina de esportes de aventura na natureza.

De acordo com Marinho; Gáspari (2003), considerando as demandas da sociedade atual, novos olhares têm se voltado ao ofício de ensinar, às condições e motivos pelos quais se ensina para que se ensina e ao perfil do profissional que se pretende formar. Esses novos olhares são capazes de mudar, inclusive, o foco do que se entende por ensinar, aprender e ter como profissão.

Observou-se o artigo do autor Tomio *et al.* (2016), verificamos que, o objetivo do referido trabalho foi apresentar e discutir um conjunto de conceitos que permitam a melhor compreensão da abrangência que o profissional de educação física possui quando o tema é esportes radicais. O referido autor, entrevistou uma série de docentes da área, para observar quais deles possuíam familiaridade ou conhecimento com esportes radicais. Constatou-se que poucos possuíam de fato experiência com as referidas modalidades, afinal, os mesmos só a estudaram teoricamente. Desta forma, difícil se torna abordar e difundir a referida temática.

Já no artigo de Paixão (2017), verificamos que, na sua pesquisa, o mesmo explora a possibilidade de introduzir o esporte de aventura como possível conteúdo de intervenção nas aulas de educação física. Visando ampliar o conceito de esporte enquanto conteúdo. Afinal, de acordo com o mesmo, há pouca difusão da referida matéria e esta também tem uma grande importância para o desenvolvimento dos discentes.

No artigo de Brasil *et al.* (2019), observa-se que há um debate acerca da difusão da intervenção para a melhor compreensão dos esportes de aventura. O referido estudo, apresenta que há uma crescente acerca da busca desses esportes,

e da especialização dos profissionais no mesmo, visando o lazer, formação para treinamento esportivo e também para o alto rendimento. Porém, vê-se um maior desenvolvimento e estruturação dessas perspectivas em países de primeiro mundo, no Brasil, a busca pela qualificação é limitada e, a certificação para tais modalidades também. Por mais que haja um aumento da demanda e, automaticamente, da oferta para os referidos esportes, nota-se que tal procedimento ainda vive uma fase embrionária no país.

Analisando-se o artigo de Triani *et al.* (2021), é analisado que neste, a tratativa sobre esportes radicais aborda sobre quais são mais praticados em território brasileiro, e quantos de fato são capacitados para instruírem os referidos esportes. Aqui, foi feito um estudo no qual se selecionou determinados esportes, considerados de aventura ou relacionado com a natureza, e analisou-se a quantidade de docentes na área que de fato possuem capacitação para lecionar, formação acadêmica, especialização, metodologias. Resultado: constatou-se que, menos de 15% possuem formação em educação física, conduzem a prática apenas com a experiência adquirida no decorrer da vida.

Isto demonstra a problemática abordada nesta pesquisa. Por mais que haja um contexto pedagógico, e cada dia mais especialistas nestes segmentos e, mesmo que haja princípios metodológicos que possibilitem a aplicabilidade nestas correntes esportivas, ainda segue uma grande problemática encontrar uma quantidade significativa de profissionais atuantes na área.

Dessa maneira, verifica-se a importância de disseminar-se mais a referida modalidade no âmbito acadêmico, para que haja uma maior difusão das atividades relacionadas à natureza e aventura. Incluir tais esportes na grade curricular na formação acadêmica e nas disciplinas das aulas ainda acontecem de forma muito simplória ou nula, devido às instituições a considerarem modalidades complementares, ou por estas não despertar o devido interesse nos alunos ou por não haver profissionais formados na temática.

Na docência do ensino superior, torna-se essencial possuir bastante propriedade no que leciona, além de ter a aptidão para perpetuar o referido conhecimento, uma vez que os discentes ali estão para aprimorar sua formação humana e social. Através desses saberes, métodos, práticas e princípios é que o ser

humano obtém a prática e a condição de também lecionar, direcionando outros entusiastas para o caminho no qual mais se identifica.

Na pedagogia da aventura também são abordados os quatro saberes propostos pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) que funcionam como pilares da educação nas sociedades contemporâneas que são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros e aprender a ser (BRASIL, 2006).

Logo, quanto mais profissionais na área da pedagogia da aventura existirem, mais praticantes, discentes e entusiastas teremos no nosso círculo social. Possuir pilares da educação neste segmento se torna vital para a sociedade contemporânea, para que a mesma possa desenvolver da melhor forma possível o conhecimento acerca da temática.

A pedagogia da aventura atrelada à educação está intimamente ligada ao entendimento e estimulação das diferentes inteligências que podemos proporcionar através das experiências vividas em situações de aula (Pereira; Ambrust, 2010).

De acordo com Coll (2000) ao nos referirmos aos conteúdos norteadores da educação física, devemos englobar as dimensões de conceito, atitudes e procedimentos, para permitir um aprendizado integral na prática pedagógica do ensino dos esportes e atividades de aventura.

Dessa forma, os cursos de educação física, não podem mais se atrelar somente à condição que a instituição oferece na sua estrutura, nos espaços formais da universidade. Deve-se solicitar e aplicar um investimento voltado à ampliação dos ambientes de ensino, aprimorando a ação educativa para regiões que não comportam no interior dos campus. Torna-se essencial, se utilizar de espaços informais, aprimorando as estratégias pedagógicas para que esta complemente a lacuna deixada há tantos anos. Para que esta foque no ensino dos esportes voltados para o contato com a natureza, fazendo com que os discente saia da instituição o mais próximo do excelente, ou seja, não possua apenas o conhecimento acadêmico, cognitivo, mas que também tenha vivenciado a experiência das referidas modalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão dos esportes e atividades de aventura na grade curricular na formação acadêmica e nas aulas de Educação Física escolar acontece timidamente devido às instituições de ensino inserirem tais práticas como esportes complementares, ou por não despertar interesse ou por não haver profissionais de Educação Física formados ou especializados nessa temática. Diante dos fatos expostos sobre a realidade do ensino acerca dos esportes radicais e que possuam contato com a natureza, verifica-se que este se torna necessário serem melhor difundidos no âmbito universitário, para que futuramente, hajam mais profissionais do segmento disseminando este conteúdo, tido como tão relevante para o alunato.

Sabe-se que, devido a gama de esportes existentes no mundo, torna-se impossível abordar sobre todos em um curso de tão poucos períodos. Contudo, tratar de esportes radicais e relacionados à natureza, principalmente quando se estuda educação física no Brasil, país riquíssimo em biodiversidade e biomas que propiciam a prática de inúmeros esportes nessa temática, se torna válido. O esporte é considerado um meio válido para adquirir valores como cidadania, perseverança, superação, cooperação, conhecimento dos próprios limites, conhecimento corporal, autoestima, criatividade, resposta rápida ao estímulo, respeito aos demais e ao meio, responsabilidade, controle emocional, autodisciplina, senso de justiça, trabalho em equipe, integridade, entre outros. A partir da aquisição de novos valores, transformam as suas possibilidades, somando novos significados na prática e pela prática.

Atualmente, de acordo com o documento atual da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as atividades de aventura foram renomeadas como práticas corporais de aventura. Para que o conteúdo das aulas de educação física dos esportes e atividades de aventura se transforme realmente em algo real, o profissional de educação física deve ter uma compreensão aprofundada dos fundamentos didáticos, metodológicos e pedagógicos da educação física. Isso leva a uma reflexão sobre o que é aprender, ensinar e formar por meio da aventura. Isso cria um novo planejamento escolar, independentemente das dificuldades e obstáculos.

REFERÊNCIAS

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>.

Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global/>.

BATISTA, L. A. Atividades físicas na natureza como conteúdo programático de aulas de Educação Física. **Revista Ação e Movimento**, v. 2, n. 2, editorial, 2005

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

Disponível em

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 2/2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. MEC: Brasília - DF, 2012. Site:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192.

BRASIL, V. Z; RAMOS, V; DO NASCIMENTO, J. V: Intervenção profissional nos esportes de aventura: uma perspectiva conceitual à formação e à investigação. **Movimento – REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS** - v. 25, 01-16, mar, 2019.

COLL, C. **Os conteúdos na educação física escolar**. In: ____ et. al. **Os conteúdos na reforma: ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Tradução Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARINHO, A.; GÁSPARI, J. **Turismo de Aventura e Educação: Desafios e Conquista de Espaços**. *Turismo - Visão e Ação* - volume 5 - n.1 - jan/abr 2003.

MARINHO, A. *et al.* Reflections about outdoor adventure sports and professional competencies of physical education students. **Journal of Adventure Education and Outdoor Learning**, Carlisle, v.16, n.1, p.1-17, set. 2016.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Site: <https://www.unesco.org/en/igpp/geoparks/about>

Normas Ativas. **Portal Democrático de Atos Normativas de Educação**. Site:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN62012.pdf?query=diretrizes%20curriculares%20complementares

PAIXÃO, J. A.; **Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar**. Site:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170/34005>

PEREIRA, D. W.; AMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

PEREIRA, D. W.; ROMÃO, S. P.; CAMARGO, A. A. S. A aventura como desafio aos professores de Educação Física. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v.24, n.3, p. 36-46, set/dez., 2020.

SCHWARTZ GM. **Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos**. In: Burgos MS; Pinto LMSM (Org.). Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p.139-168.

TOMIO, B. W.; DA SILVA, D.; DALCASTAGNE, G.; LAMAR, A. R. Os esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. **Revista Unicamp**, Campinas, v.14, p. 104-129, 2016. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i1.8644769>.

TRIANI, F. S.; DO NASCIMENTO, L. C: **Princípios metodológicos para o ensino dos esportes de aventura: uma proposta pedagógica**. Universidade Estadual de Campinas – Sistema de Bibliotecas, Campinas, SP, v. 19, p.1-17, 2021.

